

Jornal: O Globo

Data: 21-09-1971

Local: Rio de Janeiro

Título: Serpa e Bruno levam escola de arte sem mestre para Ipanema

SERPA E BRUNO LEVAM

ESCOLA DE ARTE SEM

MESTRE PARA IPANEMA

Ivan Ivan Serpa e Bruno Tausz transferiram para a Rua Radfern, 48, Ipanema, o Centro de Pesquisas de Arte, por eles fundado e classificado como "uma escola ou faculdade sem professôres, sem curriculum oficial e, até mesmo, sem um único aluno".

- Aqui se fala sobre pintura, desenho, cinema, gravura, colagem, arquitetura, teatro ou fotografia e cada um faz o que bem entende. Evidentemente, conversamos com nossos companheiros de pesquisa - diz Ivan Serpa. Mas nos limitamos a fornecer, apenas, informações que poderão ser necessárias à avaliação de uma obra de arte ou à produção de qualquer trabalho artístico.

Consciência

- O Centro de Pesquisa de Artes - diz Bruno Tausz -, está fazendo aquilo a que se propõe: dando a cada um uma consciência de trabalho. Todos os esforços são voltados no sentido de fazer do artista inconsciente um profissional consciente dentro da sua proposta. Pretendemos mostrar ao público que arte é uma carreira tão árdua quanto a Física Nuclear, a Engenharia ou a Medicina. Queremos fazer com que os artistas possam vender e o público possa comprar com a sensação de que o objeto comprado ou vendido seja um artigo de alta qualidade.

Para Ivan Serpa, o Centro não é contra qualquer tipo de aprendizagem. Se a pessoa precisa aprender perspectiva é porque isso tem sentido para ela. Cada um faz a pesquisa no campo que o interessa e o

curso acabado sendo o resultado das pesquisas de cada um.

- A maioria das pessoas que procura o CPA quer se aperfeiçoar -, informa Bruno. Da solicitação de cada um depende o programa que será desenvolvido. O método vem sendo experimentado há mais de um ano e tem trazido resultados positivos. Os cursos são os mais variados e considerados apenas como de informação. As mensalidades variam entre 90 e 120 cruzeiros e as aulas se realizam às segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das cinco horas da tarde.

Sem fórmula

- Não existem fórmulas para se fazer ou ensinar arte - afirma Ivan. Procuramos fazer, com que cada artista procure em si o melhor. Artistas dos mais experientes, críticos de arte e colecionadores fazem palestras espontaneamente no CPA. Pretendemos que não exista mais aquela separação entre professores e alunos.

Nada me distancia de uma pessoa que, só agora, começa a pesquisar ou pintar. Há, ao contrário, uma troca recíproca entre a minha experiência e as novas idéias que estão no embrião. Acho que os novos precisam da experiência dos veteranos, mas, também, considero que ainda temos muito o que aprender com aqueles que, às vezes, parecem não saber coisa alguma.

- Pretendemos, também - acrescenta Bruno Tausz - ver se conseguimos incentivar ao máximo a criação de uma mentalidade de pesquisa da arte brasileira. E dar ao máximo de informação em todos os sentidos. Só damos informação mesmo e cada um vai fazer aquilo que acha que tem de ser feito. O público precisa ser educado para saber o que é bom e o que não presta e para ^{que não se deixe} levar pelo anúncio, pela propaganda.

Um dos cursos que deverá ser iniciado na próxima semana é o de Dinâmica das Cores, totalmente preparado em slides, com música funcional e palestras gravadas. O CPA funciona num prédio de quatro andares, comprado por Bruno e Ivan, há alguns meses, por quatrocentos mil cruzeiros. Está equipado com salas de reuniões, aparelhos de som, projetores e a mais completa coleção de slides dos principais museus e

galerias do mundo, além de uma ampla biblioteca para consultas, de propriedade do próprio Ivan.

O espectro visível

"O Espectro Visível - a côr de todos os ângulos" é o título do curso que Bruno Tausz e Ivan Serpa começam segunda-feira no Centro de Pesquisas de Arte. A comunicação através da côr, o estudo das combinações harmônicas, a análise de suas proporções, suas reações e efeitos no ser humano e os efeitos óticos das combinações serão estudadas durante a série de palestras.

- Nesse curso, procuramos estabelecer, como na música, as vibrações ^{das cores, assim como um lá tem 400 vibrações} por segundo, pretendemos marcar o número de vibrações das cores. Deve-se acabar com isso de dizer "verde puxado para o abacate". O ideal é se ouvir dizer uma côr e ouvir-se (ou sentir-se aquela ~~mesma~~ côr).

- Eu e minha mulher fizemos um paralelo entre côr e som. E observamos que a oitava musical - de dó a dó - tem um número dobrado de vibrações. Para cada nota musical, pode-se estabelecer uma côr exata e "afinada". Isso eu posso mostrar nesse curso.

NOTAS: Ivan no Centro de Pesquisas: "Não existem fórmulas para fazer eu ensinar arte."